



Luiza Bairros

Luiza Helena de Bairros nasceu a 27 de março de 1953 em Porto Alegre (RS). Filha do militar Carlos Silveira de Bairros e da dona de casa Celina Maria de Bairros. Sempre foi estimulada pelos pais quanto a sua formação. Não causou estranheza a seus familiares quando começou a envolver-se com as questões raciais, pois no período de colégio sempre fazia parte de grêmios e na universidade pertencia a diretórios acadêmicos, demonstrando um forte interesse pela militância estudantil. E foi na universidade, a partir de um amigo participante do diretório acadêmico, que teve seu primeiro contato com informações sobre os movimentos sociais americanos e ao conhecer o material dos Panteras Negras, ficou ainda mais entusiasmada com o caminho que estava traçando para sua luta política.

No início de 1979, participa da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, ocorrida em Fortaleza. Foi impactada pela presença de inúmeros integrantes do Movimento Negro de várias regiões brasileiras, quando trava um contato mais próximo com o pessoal do Movimento Negro Unificado da Bahia e resolve muda-se para Salvador, no mês de agosto do mesmo ano.

Em Salvador, Luiza começa sua militância no Movimento Negro Unificado (MNU). Era a época de desafio ao racismo, um tema proibido de ser tratado por conta da vigência da ditadura militar. Fez, então, parte da geração que combateu em duas frentes: a luta contra o racismo e contra um poder que ameaçava as vidas de quem o contrariava.

Em 1981 iniciou uma outra batalha: a formação do Grupo de Mulheres do MNU que unia o combate ao racismo à guerra contra as

desigualdades de gênero. Dez anos depois ela assumiu a coordenação nacional do MNU, organização que integrou até 1994.

Bacharel em Administração Pública e Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul com conclusão em 1975; Especialista em Planejamento Regional pela Universidade Federal do Ceará concluindo em 1979; Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e doutora em Sociologia pela Michigan State University, nos EUA, no ano de 1997.

Dona de uma trajetória e qualificação respeitável, Luiza é reconhecida como uma das principais lideranças do movimento negro no País. Faz parte dos grupos de estudiosas/os e ativistas que contribuem e lutam para a superação do racismo e sexismo e esteve nas últimas décadas à frente de inúmeras iniciativas de afirmação da identidade negra na sociedade brasileira.

Luiza Bairos tornou-se pesquisadora associada do Centro de Recursos Humanos da Ufba e entre 1976 e início da década de 1990 esteve envolvida em pesquisas relevantes para o conhecimento e combate do racismo no Brasil e nas Américas. Fundou em parceria com a National Conference of Black Political Scientists/NCOBPS (Conferência Nacional de Cientistas Políticos Negros), organização norte-americana, o Projeto Raça e Democracia nas Américas e atuou na coordenação da pesquisa desse Projeto. O objetivo da iniciativa é promover a troca de experiências entre estudantes de pós-graduação afro brasileiros e pesquisadores afro-americanos.

Trabalhou entre 2001 a 2003 no programa das nações Unidas para o Desenvolvimento/PNUD na coordenação de ações interagenciais e de projetos no processo de preparação e acompanhamento da III Conferência Mundial Contra o Racismo – relação Agências Internacionais/Governo/Sociedade Civil. Entre 2003 a 2005 trabalhou no Ministério do Governo Britânico para o Desenvolvimento Internacional – DFID, na pré-implementação do Programa de Combate ao Racismo Institucional para os Estados de Pernambuco e Bahia. Entre 2005 a 2007 foi consultora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, para questões de gênero e raça como coordenadora do programa de combate ao Racismo Institucional – PCRI na Prefeitura da Cidade do Recife, Prefeitura Municipal de Salvador e Ministério Público de Pernambuco.

Enquanto docente trabalhou na Universidade Católica de Salvador, Universidade Federal da Bahia/UFBA, dentre outras. Foi organizadora de

alguns livros memoráveis e autora de vários artigos e dossiês. Coordenou diversos eventos na área do combate a discriminação racial.

Seus artigos sobre racismo, sexismo e sobre o negro no mercado de trabalho foram publicados nas revistas *Afro-Ásia*, *Análise & Dados*, *Estudos Feministas*, *Humanidades*, e *Força de Trabalho e Emprego*, em livros de coletânea e em periódicos das Nações Unidas no Brasil.

Pesquisadora na área de políticas públicas para população afro descendente, sempre trabalhou em prol da redefinição de novos caminhos para as mulheres negras, apresentando e sugerindo propostas em políticas voltadas para a igualdade racial e de gênero.

Ativista histórica do movimento negro, Luiza Bairros assumiu no dia 8 de agosto de 2008 a titularidade da Secretaria Estadual de Promoção da Igualdade Racial da Bahia - Sepromi. Ela substituiu o primeiro titular da dessa secretaria criada em 2006, o Deputado Federal Luiz Alberto.

A atuação na Secretaria Estadual de Promoção da Igualdade (Sepromi) não foi sua primeira incursão no governo estadual. Durante a primeira parte da década de 90 ela gerenciou programas de apoio ao trabalhador autônomo na Secretaria Estadual do Trabalho e Ação Social, além de ter participado da realização de pesquisas e estudos sobre o mercado de trabalho na Bahia.

Se em Salvador tratar de questões ligadas ao combate à desigualdade, principalmente a racial, era um desafio enorme, na Bahia os obstáculos são duplicados, por conta da extensão territorial e porque o debate sobre estas questões no interior do Estado é muito menor em relação ao desenvolvido na capital.

No dia 1 de janeiro de 2011, Luiza Bairros tomou posse como Ministra da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR, no governo da Presidenta Dilma Rousseff.

Fonte: - Site Mulher 500 anos; Blog de Bernardes Comunicação; Cleidiana Ramos, A Tarde. Edição: Valdisio Fernandes, Instituto Búzios.